CRESCENDO RENASCIMENTO-CONSCIENCIOLOGIA (RECINOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *crescendo Renascimento-Conscienciologia* é a progressão dinamizadora da autevolução, desencadeada pelas reciclagens intraconscienciais teáticas, partindo do movimento intelectual de base greco-romana difundido durante a Renascença, a partir da Itália, para a apreensão do *corpus* da Ciência Conscienciologia.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *crescendo* provém do idioma Italiano, *crescendo*, e este do idioma Latim, *crescendum*, de *crescere*, "crescer; brotar; nascer; ser criado; elevar-se; engrandecer-se; aumentar; multiplicar-se". Apareceu em 1873. A palavra *renascer* deriva do idioma Latim, *renascere*, "renascer; tornar a nascer". Surgiu no Século XIII. O termo *renascimento* apareceu no Século XIV. O vocábulo *consciência* procede também do idioma Latim, *conscientia*, "conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo", e este do verbo *conscire*, "ter conhecimento de". Apareceu no Século XIII. O elemento de composição *logia* vem do idioma Grego, *lógos*, "Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema".

Sinonimologia: 1. Crescendo Renascença-Conscienciologia. 2. Crescendo Renascentismo-Conscienciologia. 3. Crescendum Renascimento-Conscienciologia. 4. Crescendo cultura renascentista italiana—cultura conscienciológica.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 5 cognatos derivados do vocábulo *Renascimento: Renascença; renascente; Renascentismo; renascentista; renascer.*

Neologia. As 3 expressões compostas *crescendo Renascimento-Conscienciologia*, *crescendo Renascimento-Conscienciologia inicial* e *crescendo Renascimento-Conscienciologia avançado* são neologismos técnicos da Recinologia.

Antonimologia: 1. Crescendo Renascimento-Iluminismo. 2. Crescendo Iluminismo-Conscienciologia. 3. Crescendo Helenismo-Conscienciologia. 4. Crescendo Neurociências-Conscienciologia.

Estrangeirismologia: a scoperta dell'uomo; os studia humanitatis; as litterae antiquae; o revival of learning; as obras De Vulgari Eloquentia e Oratio de Hominis Dignitate; o syncretism in the West; a pax philosophica; a cultura rinascimentale; o neouomo universale.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Teaticologia do Megaparadigma Cosmoético.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando a postura mais coerente perante o legado do Renascimento Italiano: – *Estudar, reciclar, aplicar*.

Citaciologia. Eis citação atribuída ao legendário Hermes Trismegisto e retomada pelo filósofo Pico della Mirandola (1463–1494) a respeito do personagem principal do Renascimento Italiano: – *Magnum, o Asclepi, miraculum est homo*. A seguinte citação descrenciológica, usada pelo artista Leonardo da Vinci (1452–1519), sintetiza denominador comum entre a Renascença e a Conscienciologia: – *L'esperimentazione è la madre de la saggezza*. A Conscienciologia, entretanto, vai além e preconiza a Autexperimentologia. Eis, também, citação do estudioso do Renascimento Paul Oskar Kristeller (1905–1999) a respeito dos humanistas italianos: – *From their studies and professional activities came their writing*.

Filosofia. A Holofilosofia.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do esclarecimento para-histórico; o materpensene pessoal da aquisição de conhecimento; o holopensene do Renascimento; a renovação holopensênica; a neofôrma holopensênica em comparação com o antigo *moderno espírito italiano;* o holo-

pensene pessoal multicultural; o holopensene das bibliotecas antigas; os evoluciopensenes; a evoluciopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os contrapensenes sadios; a contrapensenidade sadia; os prioropensenes; a prioropensenidade; a pensenidade parapolifásica; a ortopensenidade evoluciogênica.

Fatologia: a combinação do redespertar da Antiguidade Clássica com o espírito italiano do Cinquecento originando o Renascimento; a Antiguidade na condição de recordação das façanhas romanas; o termo Rinascita cunhado pelo arquiteto, pintor, historiador da Arte e biógrafo Giorgio Vasari (1511-1574); a Reppublica di Firenze como epicentro do Renascimento Italiano no Século XV; o Renascimento entre os períodos de maior criatividade da civilização ocidental; a Renascença inserida pelos italianos no estudo da própria História; o Humanismo ao modo de revolução burguesa da época; o interesse dos poderosos em ter o Homem no centro do universo; o poder secular independente do poder eclesiástico; o declínio da Igreja Católica; o enfraquecimento do Feudalismo; o rompimento progressivo entre a Idade Média e o Renascimento; o rompimento efetivo com o poder clerical no Iluminismo; o Vaticano na condição de megatrafar da Itália (Ano-Base: 2013); o enfrentamento das inevitáveis raízes greco-latinas da erudição ocidental; o latim como lingua franca dos eruditos; a hipótese da contribuição decisiva dos chineses abafada pelo eurocentrismo; a contribuição dos Bizantinos no Concílio de Florença (1439) resgatando as obras clássicas; a repercussão da queda de Constantinopla (1453) na difusão da Língua Grega na Itália; a revivificação do Neoplatonismo; a ausência de conceito claro sobre a multidimensionalidade da consciência no Renascimento; o desenvolvimento de línguas e nacionalidades; o mecenato da família Médici sustentando o Renascimento florentino: a civilização mediceia: a invenção da imprensa impactando na maior circulação das obras clássicas traduzidas; a mudança da concepção de Homem e de mundo; as Grandes Navegações; a repercussão do Renascimento na Europa e Novo Mundo; as realizações artísticas; a secularização da Arte; a infidelidade dos registros históricos (textos) e pictográficos (pinturas) aos fatos (exaltação); a vida nas cortes; os salões literários; as festividades; os cortejos; a maior liberdade de expressão; a escravidão; a perseguição inquisitorial de bruxas; a instabilidade política na península itálica; o exagero do cultivo do próprio passado; o badalar dos sinos das igrejas reforçando até hoje o holopensene religioso de Florença (Ano-Base: 2013); o grupo evolutivo; a melin; a recéxis; a recin; a chancela intrafísica dos conteúdos avançados hauridos no Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático; as neoprioridades; a interassistencialidade intelectual cosmoética; a Biblioteca del Istituto Nazionale di Studi sul Rinascimento (INSR); a Biblioteca Medicea Laurenziana; a Biblioteca Berenson di Villa I Tatti; a Biblioteca Leonardiana; a Biblioteca Nazionale Marziana; as 1.200 entradas em 6 volumes da Encyclopedia of the Renaissance; a excursão científica verbetogênica; a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) da Cognópolis Foz representando movimento intelectual mais pujante e evolutivamente mais significativo em comparação com o Renascimento Italiano (Reurbexologia; Intermissivologia).

Parafatologia: o *rapport* com período histórico específico; a neoautovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal identificando amparadores de função prontos para ajudar em enclave holopensênico retrógrado; a leitura energética dos ambientes; o contato com holopensenes e inspirações daí advindas como técnica de pesquisa autorretrocognitiva de campo; o vincamento de épocas históricas pretéritas na holomemória do intermissivista; a ativação dos chacras encefálicos; a soltura do paracérebro; a erudição sem parapsiquismo conduzindo à automimese existencial; o vampirismo energético dos grandes museus e galerias de arte da Europa; a melex; a Baratrosfera; a paraprocedência avançada de grandes personalidades sem o CI; a intermissão mudancista; a megantevisão (Prospectivologia Cosmovisiológica) dos evoluciólogos e Serenões atuantes na época do Renascimento Italiano.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o sinergismo autolucidez expandida—autoconhecimento qualificado—autevolução consciente; o sinergismo dos atributos mentaissomáticos; o sinergismo das associações de ideias; o sinergismo paracognição-interassistencialidade; o sinergismo livros clássicos—línguas clássicas; o sinergismo intertextualidade-hipertextualidade; o sinergismo Imageticologia-Imagisticologia nas produções artísticas renascentistas; o sinergismo grupo evolutivo—evoluciólogo.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) orientando as pesquisas da Para-Historiologia; o *princípio da restauração evolutiva*; o *princípio da ampliação do acerto*; o *princípio "os afins se atraem"*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) catalisando a reciclagem de conscins, guias amauróticos e assediadores; o *princípio da retribuição pessoal pelos aportes recebidos*; o *princípio da escrita "nulla dies sine linea"* orientando a melhor maneira de aplicar o tempo.

Codigologia: a obra *De Principatibus* na condição de *código de Anticosmoética*; a *catarse cosmoética*; o refinamento do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) a partir da revisitação do passado pessoal.

Teoriologia: a teoria do holocarma das nações; a teoria da reurbex; a vivência do Megaparadigma Cosmoético como expressão da Autoteaticologia; a fixação intraconsciencial da teoria-líder da Conscienciologia.

Tecnologia: a técnica do crescendo; a técnica da reciclagem intraconsciencial (recin); a técnica da reciclagem existencial (recéxis); a técnica da inversão existencial (invéxis); a técnica de pisar leve no terreno do passado; a técnica da abordagem in situ e de visu aos holopensenes históricos; o esnobamento cosmoético da banana technique perante o legado artístico do Renascimento Italiano; a técnica do Manual das Prioridades Pessoais (MPP); a técnica de viver evolutivamente.

Voluntariologia: o voluntariado na Holoteca; o voluntariado no Holociclo; o voluntariado na Instituição Conscienciocêntrica (IC) Reaprendentia; o voluntariado nos laboratórios conscienciológicos do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Laboratoriologia: a cidade de Florença na condição de laboratório do moderno espírito europeu; o laboratório conscienciológico das retrocognições (Retrocognitarium); o laboratório conscienciológico da Cosmoética; o laboratório conscienciológico da Evoluciologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Paragenética; o laboratório conscienciológico da proéxis; o trio de laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático (Holociclo, Holoteca, Tertuliarium).

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Conscienciólogos; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Parassociologia; o Colégio Invisível da Seriexologia; o Colégio Invisível da Cosmovisiologia; o Colégio Invisível dos Evoluciólogos; o Colégio Invisível dos Serenões.

Efeitologia: o efeito das superstições da Antiguidade na Renascença; o efeito halo do Renascimento Italiano no continente europeu; o efeito decisivo do Renascimento sobre o Iluminismo; os efeitos do autesforço multisseriexológico sobre a genialidade da personalidade humana; o efeito da recin pessoal na recin das consciexes afinizadas; o efeito do autoparapolineuroléxico no sincretismo holofilosófico; os efeitos do Renascimento na Filologia; os efeitos do Renascimento no trinômio Ciência-Arte-religião; a saturação intraconsciencial como efeito do trabalho predominantemente psicossomático.

Neossinapsologia: as neossinapses da recuperação de cons do Curso Intermissivo; as neossinapses da autatualização holobiográfica; as neossinapses necessárias para suplantar o orgulho florentino; as neossinapses da inteligência evolutiva (IE).

Ciclologia: o ciclo ascendente da espiral evolutiva; o ciclo de leituras do Programa de Aceleração da Erudição (PAE) da Reaprendentia; o ciclo leitura-reflexão-anotação; o ciclo ininterrupto análise-síntese; o ciclo pesquisa-publicação-ensino-debate; o ciclo multiexistencial pessoal (CMP) plurissecular; o ciclo reconciliações—recomposições grupocármicas lúcidas; o ciclo interexistencial sementeira intrafísica—colheita intermissiva—recolheita intrafísica.

Enumerologia: O renascimento florentino; o renascimento ferrarês; o renascimento lombardo; o renascimento mantuano; o renascimento napolitano; o renascimento urbinate; o renascimento veneziano. O renascimento italiano; o renascimento alemão; o renascimento espanhol; o renascimento flamengo; o renascimento francês; o renascimento holandês; o renascimento inglês. O crescendo artístico; o crescendo científico; o crescendo cultural; o crescendo filológico; o crescendo filosófico; o crescendo histórico; o crescendo político.

Binomiologia: o binômio imassificação do Renascimento-imassificação da Conscienciologia; o binômio (dupla) dos artistas-cientistas enciclopédicos Leon Battista Alberti (1404–1472)—Leonardo da Vinci; o binômio (dupla) dos renascentistas da Europa setentrional Erasmo de Roterdã (1469–1536)—Thomas More (1478–1535); o binômio especialidade-generalismo; o binômio riqueza-cultura; o binômio matriz cultural—materpensene pessoal; o binômio cultura pessoal—cultura conscienciológica; o binômio análise intrafísica—análise extrafísica; o binômio admiração-discordância; o binômio Polimaticologia-Cosmopolitismologia; o binômio Ciceronia-nismo-Vitruvianismo.

Interaciologia: a interação entre os estados-nação da península itálica renascentista; a interação riqueza material—riqueza cultural; a interação estudo das línguas—crítica textual; a interação Paleografia-Filologia; a interação tradutor-leitor; a interação gosto pela aventura—ânsia pelo saber; a interação Arte-turismo prevalecente na Socin em comparação com o estudo evoluciológico de campo; a interação amparador-amparando; a interação cognição intrafísica—cognição multidimensional.

Crescendologia: o crescendo Renascimento-Conscienciologia; o crescendo Protorrenascimento—Alto Renascimento; o crescendo teocentrismo-antropocentrismo; o crescendo da libertação intelectual Medievalismo—Antiguidade Clássica—Empirismo; o crescendo sofista—humanista—iluminista—docente de Conscienciologia itinerante; o crescendo antichi-moderni-intermissivisti; o crescendo evolutivo atuante no autorrevezamento multiexistencial; a tares a respeito da Parafenomenologia na base do crescendo evolutivo religião-Conscienciologia (Reurbexologia).

Trinomiologia: o trinômio (trio) de precursores do Renascimento Dante Alighieri (1265–1321)—Francesco Petrarca (1304–1374)—Giovanni Boccaccio (1313–1375); o trinômio Trecento-Quattrocento-Cinquecento; o trinômio italianístico codici-manoscritti-stampati presente nas antigas bibliotecas renascentistas; o trinômio leitura do clássico—leitura da Natureza—omnileitura multidimensional; o trinômio livros—edificações—obras de arte; o trinômio educação formal—parapreceptoria—autodidatismo; o trinômio Mitologia-religião-guerra predominando na produção artística renascentista; o balanço do trinômio trafar-trafal-trafor; o trinômio passa-do-presente-futuro; o trinômio aliterativo multietnicidade-multilinguismo-multiculturalismo.

Polinomiologia: o polinômio crescendológico Helenismo-Renascimento-Iluminismo-Conscienciologia; o polinômio (quinteto) da família banqueira de' Medici Giovanni di Bicci (1360–1429)—Cosimo di Giovanni (1389–1464)—Piero di Cosimo (1416–1469)—Lorenzo di Piero (1449–1492)—Piero di Lorenzo (1472–1503); o polinômio das pinturas-ícones do Renascimento Italiano Mona Lisa (Leonardo da Vinci)—Criação de Adão (Michelangelo Buonarroti, 1475–1564)—Escola de Atenas (Raffaello Sanzio, 1483–1520)—Nascimento de Vênus (Sandro Botticelli, 1445–1510); o polinômio Natureza—paisagem—representação do espaço—perspectiva—trompe l'oeil; o polinômio guerra-fome-peste-invasão no período pré-renascentista; o polinômio reinos-monarquias-ducados-repúblicas lutando pelo poder na península itálica do Século XV; o polinômio Direito-religião-dinheiro-poder; o polinômio renascentista Arte-Ciência-Filosofia-Teologia-Política.

Antagonismologia: o antagonismo Homem / consciência; o antagonismo Rinascimento / Risorgimento; o antagonismo guelfos / gibelinos; o antagonismo tradicionalismo / vanguardismo; o antagonismo revivalismo antievolutivo / revivalismo evolutivo; o antagonismo turismo de massa / turismo erudito; o antagonismo paroxismo do cardiochacra / pináculo do coronochacra; o antagonismo sensibilidade artística / hiperacuidade mentalsomática multidimensional.

Paradoxologia: o paradoxo de o estudo do passado poder ser neofilia; o paradoxo do homem universal renascentista iletrado em Grego e Latim; o paradoxo do desenvolvimento das

línguas maternas nacionais sendo desprezado pelos humanistas, embora o fato seja consequência do Renascimento; o paradoxo do autocontrole com espontaneidade.

Politicologia: a meritocracia.

Legislogia: a lei geral do Renascimento, segundo a qual o movimento cultural sempre precede movimento artístico análogo; as leis da Holocarmologia; a lei do maior esforço mental-somático.

Filiologia: a bio*filia*; a antropo*filia*; a consciencio*filia*; a biblio*filia*; a verbo*filia*; a idiomato*filia*; a cogno*filia*; a gnosio*filia*; a colecio*filia*; a experimento*filia*; a raciocino*filia*; a escripto*filia*; a dendro*filia*.

Sindromologia: a síndrome de Stendhal; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome do príncipe tirano; a síndrome do ostracismo.

Maniologia: a dromomania.

Mitologia: o panteão mitológico associado à sabedoria; as antigas inspirações das musas mitológicas; o *mito da roda da fortuna;* os diversos *mitos medievais* povoando o imaginário dos pré-renascentistas; os *mitos do mundo greco-romano* reproduzidos e cultivados até hoje (Ano-Base: 2013) apontando a imaturidade humana (Antirrecexologia).

Holotecologia: a lexicoteca; a encicloteca; a linguisticoteca; a biografoteca; a filosofoteca; a historioteca; a cognoteca; a culturoteca; a renascimentoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Recinologia; a Civilizaciologia; a Evoluciologia; a Cosmoeticologia; a Para-Historiologia; a Holobiografologia; a Holomaturologia; a Discernimentologia; a Seriexologia; a Interassistenciologia; a Priorologia; a Autorrevezamentologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; o *popolo minuto*; a conscin da monarquia; a conscin miriaédrica; o ser evoluciólogo; a eminência parda.

Masculinologia: o acadêmico; o alquimista; o artista; o assistente; o banqueiro; o bibliotecário; o buffone; o calígrafo; o cavaliere; o colecionador; o cômico; o compilador; o condottiere; o copista; o cortigiano; o debatedor; o descobridor de livros; o empreendedor; o epistológrafo; o erudito itinerante; o filósofo; o fiorentino; o funcionário do sagrado; o galhofeiro; o gênio; o historiador; o historiador da Arte; o historiador da Filosofia; o homem vitruviano; o humanista; o improvvisatore latino; o incantatore; o iniciado; o inventor; o italiano; o laureado; o leitor parapsíquico; o literato; o mecenas; o orator; o poeta-filólogo; o polímata; o preceptor; o pregador religioso; o príncipe; o rato de biblioteca; o rei; o rerum Italicarum scriptor; o salteador; o scrittore; o secretário de Estado; o tradutor; o tratadista; o trovatore; o uomo piacevole; o uomo universale; o humanista membro da Accademia Platonica di Firenze; o renascentista retratado em pinturas exibidas no alto e ao longo dos corredores da Galleria degli Uffizi; o autexperimentador conscienciológico; o autor de Conscienciologia; o epicon; o intermissivista; o inversor; o professor de Conscienciologia; o projetor consciente; o reciclante; o tenepessista; o tertuliano; o verbetógrafo.

Femininologia: a acadêmica; a alquimista; a artista; a assistente; a bibliotecária; a calígrafa; a colecionadora; a compiladora; a concubina; a copista; a *cortigiana;* a debatedora; a descobridora de livros; a *donna piacevole;* a *donna universale;* a empreendedora; a epistológrafa; a filósofa; a *fiorentina;* a funcionária do sagrado; a galhofeira; a gênia; a historiadora; a historiadora da Arte; a historiadora da Filosofia; a humanista; a iniciada; a inventora; a italiana; a laureada; a leitora parapsíquica; a literata; a mecenas; a mulher vitruviana; a poetisa-filóloga; a polímata; a preceptora; a pregadora religiosa; a princesa; a rainha; a rata de biblioteca; a salteadora; a *scrittrice;* a secretária de Estado; a *strega;* a tradutora; a tratadista; a autexperimentadora conscienciológica; a autora de Conscienciologia; a epicon; a intermissivista; a inversora; a professora

de Conscienciologia; a projetora consciente; a reciclante; a tenepessista; a tertuliana; a verbetógrafa.

Hominologia: o Homo sapiens holophilosophus; o Homo sapiens eruditus; o Homo sapiens polymatha; o Homo sapiens cosmovisiologicus; o Homo sapiens encyclopaedicus; o Homo sapiens interassistentialis; o Homo sapiens professor; o Homo sapiens reeducator; o Homo sapiens progressivus; o Homo sapiens universalis.

V. Argumentologia

Exemplologia: crescendo Renascimento-Conscienciologia inicial = o realizado pelos conscienciólogos ex-renascentistas leitores e debatedores do PAE; crescendo Renascimento-Conscienciologia avançado = o realizado pelo ser evoluciólogo ex-renascentista.

Culturologia: a cultura do Renascimento na Itália; a vida cultural florentina determinada pelo binômio Palácio Médici—Academia Platônica; a latinização da cultura; os temas comuns da cultura ocidental; a cultura artística; a cultura filológica; a cultura histórica; a cultura intermissiva; a cultura conscienciológica; a cultura da Cognópolis Foz; a cultura da CCCI; a cultura holofilosófica; a cultura da Evoluciologia.

Caracterologia. Sob a ótica da *Epicentrismologia*, 3 personalidades, enumeradas em ordem cronológica pela data de ressoma, constituem os epicentros do Alto Renascimento florentino:

- 1. **Marsilio Ficino** (1433–1499): o exegeta, tradutor e fundador da Academia Platônica de Florença.
 - 2. Lorenzo de Medici (1449–1492): o mecenas-intelectual.
- 3. **Pico della Mirandola** (1463–1494): o opífice da certidão de nascimento do humanismo renascentista; o artífice do sincretismo holofilosófico das 900 Teses.

Sapienciologia. Consoante a *Parerudiciologia*, Pico della Mirandola defendeu a busca do conhecimento amplo (*ad omnis scibilis investigationem et intellectionem*) – civilizações árabe e judaica –, nos idiomas originais, em contraposição à ênfase unilateral conferida à Antiguidade Clássica durante o Renascimento Italiano.

Perfilologia. Conforme a *Hermenêutica*, o Renascimento Italiano apresenta as seguintes 7 características, entre outras, listadas na ordem alfabética:

- 1. Autoconsciência: do posicionamento único na História do Ocidente.
- 2. Avaliação: moral positiva da posição central do Homem.
- 3. Epicentro: florentino irradiando para a Europa.
- 4. Filologia: desencadeada em vertente histórica.
- 5. Florescimento: de Ciências importantes.
- 6. Platonismo: movimento filosófico de base.
- 7. Rejeição: do escolasticismo medieval.

Intelectologia. No tocante à *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, 10 Ciências representando práticas do Renascimento ainda atuais e importantes para os intermissivistas do Século XXI, expostas em ordem alfabética:

- 01. Bibliofiliologia.
- 02. Cosmopolitismologia.
- 03. Curiosofiliologia.
- 04. **Debatologia.**
- 05. Enciclopedismologia.
- 06. Erudiciologia.
- 07. Filologia.

- 08. Neofiliologia.
- 09. Poliglotismologia.
- 10. Universalismologia.

Civilizaciologia. Atinente à *Recexologia*, eis, entre outras, 55 vertentes para a análise do *crescendo Renascimento-Conscienciologia* (Ano-base: 2013), enumeradas em ordem alfabética:

- 01. Afetivologia: o crescendo amor platônico-Transafetivologia.
- 02. **Assistenciologia:** o crescendo Ocultismo-prática da tenepes.
- 03. Atilamentologia: o crescendo bairrismo-Autoparaprocedenciologia.
- 04. **Autevoluciologia:** o crescendo glória intelectual–saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).
 - 05. Autexperimentologia: o crescendo religiosidade-Autodiscernimentologia.
 - 06. Autodesassediologia: o crescendo intriga-Sobrepairamentologia.
 - 07. Autolucidologia: o crescendo Hedonismo-função do intermissivista.
 - 08. Autoparapercepciologia: o crescendo magia naturalis-Sinaleticologia.
 - 09. Autopriorologia: o crescendo Oratória-Parapedagogiologia.
 - 10. Autorrevezamentologia: o crescendo legado greco-latino-espólio autorrevezador.
 - 11. **Bioenergologia:** o crescendo spiritus mundi-energia imanente (EI).
 - 12. Cogniciologia: o crescendo Filosofia-Holofilosofia.
 - 13. Comunicologia: o crescendo línguas naturais—autotelepatia.
 - 14. Conscienciocentrologia: o crescendo Antropocentrismo-Conscienciocentrismo.
- 15. Conscienciometrologia: o crescendo hierarquia angélica (escada de Jacó)–Escala Evolutiva das Consciências.
 - 16. Conviviologia: o crescendo individualismo-Ortoconviviologia.
- 17. Cosmoconscienciologia: o crescendo encontro com o Uno (união mística)—cosmoconsciência.
 - 18. Cosmoeticologia: o crescendo Virtù-CPC.
 - 19. Desassediologia: o crescendo escárnio-heterodesassédio.
 - 20. Descrenciologia: o crescendo cristianismo-Taristicologia.
 - 21. **Duplologia:** o crescendo libertinagem—duplismo teático.
- 22. **Economiologia:** o crescendo locupletação ostentatória—pé-de-meia maxiproexogênico.
 - 23. Energossomatologia: o crescendo Alquimia-EV.
 - 24. Equilibriologia: o crescendo Teurgia-Automegaeuforizaciologia.
 - 25. Erudiciologia: o crescendo Universidade–Campus do CEAEC.
 - 26. **Etologia:** o crescendo vita contemplativa (bíos theoretikós)–Autoteaticologia.
 - 27. Geopoliticologia: o crescendo Península Itálica–Metrópole Trinacional do Iguaçu.
 - 28. Gesconologia: o crescendo poesia neolatina-prioridade da escrita tarística.
 - 29. Governologia: o crescendo Cidade-Estado-Estado Mundial Cosmoético.
 - 30. Grafopensenologia: o crescendo epistolografia-Verbetografologia.
 - 31. Holobiografologia: o crescendo automimese secular—intermissão mudancista.
- 32. **Holomaturologia:** o crescendo formação da individualidade–autoconscientização multidimensional (AM).
- 33. **Homeostaticologia:** o crescendo corpus hippocraticum–corpus autoconscientiote-rapicum.
 - 34. Imperturbaciologia: o crescendo sede de fama-eudemonia cosmoética.
 - 35. Interdimensiologia: o crescendo Cabala–Autoparapsiquismo Interassistencial.
 - 36. Intrafisicologia: o crescendo láurea-jubileu evolutivo.
 - 37. Invexologia: o crescendo precocidade intelectual—Autinvexometrologia.
 - 38. Pacifismologia: o crescendo Homo sapiens bellicosus-Homo sapiens pacificus.
 - $39. \ \textbf{Paracronologia:} \ o \ \textit{crescendo Historiologia-Para-Historiografologia.}$
 - 40. Paradidaticologia: o crescendo Retórica-Autexemplarismologia.
 - 41. Paradigmologia: o crescendo Humanismo-neoparadigma consciencial.

- 42. **Paradiplomacia:** o crescendo tirano (Homo sapiens tyrannicus)–paradiplomata (Homo sapiens paradiplomata).
 - 43. Paradireitologia: o crescendo Direito-Paradireito.
 - 44. Parapoliticologia: o crescendo Política-Parapolítica (Conscienciocracia).
- 45. **Parassociologia:** o crescendo megapeso do passado em Florença—liberdade intelectual na Cognópolis Foz.
 - 46. Parepistemologia: o crescendo Neoplatonismo-Autopesquisologia.
 - 47. Politicologia: o crescendo Maquiavelismo-Democracia Direta.
 - 48. **Projeciologia:** o crescendo êxtase místico-autoprojeção consciente.
- 49. **Reeducaciologia:** o crescendo Bononia Alma Mater Studiorum—Tertuliarium Alma Mater Studiorum pré-intermissiológicos (Bononia docet versus Tertuliarium docet).
 - 50. Reurbexologia: o crescendo Idade Moderna-Era Consciencial.
 - 51. Sinergisticologia: o crescendo Astrologia–Sincronismologia Cósmica.
- 52. **Superdotaciologia:** o crescendo genialidade leonardiana-genialidade interassistencial.
 - 53. **Transverponologia:** o crescendo corpus hermeticum—corpus conscientiologicum.
 - 54. Verponologia: o crescendo Orfismo-Central Extrafísica da Verdade (CEV).
 - 55. Vinculologia: o crescendo mecenato-voluntariado.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *crescendo Renascimento-Conscienciologia*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

- 01. Aceleração da História Pessoal: Evoluciologia; Homeostático.
- 02. Aparecimento dos evoluciólogos: Evoluciologia; Homeostático.
- 03. Autopesquisa retrocognitiva de campo: Autorretrocogniciologia; Neutro.
- 04. Conscienciologia: Mentalsomatologia; Neutro.
- 05. Corpus da Conscienciologia: Experimentologia; Homeostático.
- 06. Cotejo Filosofia-Holofilosofia: Cogniciologia; Neutro.
- 07. Cotejo filósofo-conscienciólogo: Holofilosofia; Homeostático.
- 08. Crescendo Epistemologia-Parepistemologia: Cogniciologia; Neutro.
- 09. Crescendo Helenismo-Conscienciologia: Autodiscernimentologia; Homeostático.
- 10. Cultura conscienciocêntrica: Autoproexologia; Homeostático.
- 11. Curso Intermissivo: Intermissiologia; Homeostático.
- 12. Estudo dos clássicos: Mentalsomatologia; Homeostático.
- 13. Matriz cultural: Holoculturologia; Homeostático.
- 14. Revivalismo: Parassociologia; Neutro.
- 15. Técnica do crescendo: Comunicologia; Neutro.

O RENASCIMENTO ITALIANO REMODELOU A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL. O NEOPARADIGMA DA CONSCIENCIOLOGIA VAI ALÉM E ABRE CAMINHO PARA O APARECIMENTO DOS EVOLUCIÓLOGOS. AD FONTES, SED PLUS ULTRA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda é do Humanismo ou já vivencia plenamente o Megaparadigma Cosmoético?

Filmografia Específica:

1. A Vida de Leonardo da Vinci. Título Original: La Vita di Leonardo da Vinci. País: Itália. Data: 1971. Duração: 300 min. Gênero: Documentário Biográfico. Idade (censura): Livre. Idioma: Italiano. Cor: Colorido. Legendado: Português. Direção: Renato Castellani. Elenco: Philippe Leroy; Glauco Onorato; Ann Odessa; & Filippo Scelzo. Roteiro: Renato Castellani. Fotografia: Antonio Secchi. Música: Roman Vlad. Companhia: Radiotelevisione Italiana (RAI) & Televisión Española (TVE). Sinopse: Considerado o melhor e mais completo filme sobre a vida de Leonardo da Vinci – originalmente série televisiva em 5 episódios – esta superprodução da RAI foi filmada nas locações reais onde Leonardo viveu, segundo meticulosa pesquisa histórica. Apresenta a história de Leonardo da Vinci desde a infância em Florença até a dessoma na França, passando pela longa estada em Milão. Mostra o processo de criação das principais obras-primas do artista, como Mona Lisa e A Última Ceia, além dos desenhos de Anatomia Humana e inúmeras invenções.

Bibliografia Específica:

- 01. **Borghesi**, Francesco; *Uma Vida de Obras*; In: **Dougherty**, M. V.; Editor; *Pico della Mirandola: Novos Ensaios* (*Pico della Mirandola: New Essays*); trad. Irina Oryshkevich; 20 p.; 66 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Madras*; São Paulo, SP; 2011; páginas 237 a 256.
- 02. **Burckhardt,** Jacob; *A Cultura do Renascimento na Itália: Um Ensaio* (*Die Kultur der Renaissance in Italien: Ein Versuch*); int. Peter Burke; revisores Renato Potenza Rodrigues; & Pedro Carvalho; trad. Sérgio Tellaroli; 504 p.; 44 caps.; 33 citações; 1 microbiografia; 28 refs.; ono.; 18 x 12,5 cm; br.; *Companhia de Bolso;* São Paulo, SP; 2009; páginas 1 a 504.
- 03. Farmer, Stephan Alan; Syncretism in the West: Pico's 900 Theses (1486): The Evolution of Traditional Religious and Philosophical Systems; 598 p.; 9 caps.; 117 citações; 90 enus.; 5 fotos; 8 tabs; 348 refs.; alf.; ono.; 23,5 x 15,5 x 4,5 cm; br.; Medieval and Renaissance Texts and Studies; Tempe, AZ; USA; 1998; páginas 181 a 554.
- 04. **Hale**, John R.; Editor; *Dicionário do Renascimento Italiano (A Concise Encyclopaedia of the Italian Renaissance)*; revisor Roberto Lacerda; trad. Álvaro Cabral; 392 p.; 1 cronologia; 11 esquemas; glos. 740 termos; glos. 58 termos (italianos); 238 ilus.; 3 mapas; 23,5 x 16,5 cm; enc.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 1988; páginas 276 e 277.
- 05. Menzies, Gavin; 1434: O Ano em que uma Magnífica Frota Chinesa velejou para a Itália e deu Início ao Renascimento (1434: The Year a Magníficent Chinese Fleet sailed to Italy and ignited the Renaissance); trad. Ricardo Quintana; 376 p.; 23 caps.; 1 cronologia; 107 citações; 11 enus.; 93 fotos; 7 ilus.; 2 tabs.; 305 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 5 a 208 e 252 a 268.
- 06. **Mirandola**, Pico della; *A Dignidade do Homem* (*Oratio de Hominis Dignitate*); Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal 26; int. & trad. Luiz Feracine; 94 p.; 2 caps.; 4 apênds.; 19 x 13,5 cm; br.; *Editora Escala*; São Paulo, SP; S. D.; páginas 7 a 94.
- 07. **Montanelli,** Indro; & **Gervaso,** Roberto; *Itália: Os Séculos de Ouro* (*L'Italia dei Secoli d'Oro*); trad. Carlos Laino Júnior; 246 p.; 27 caps.; 1 cronologia; 2 citações; 9 mapas; 21 x 14 cm; br.; *Ibrasa*; São Paulo, SP; 1969; páginas 5 a 246.
- 08. **Nuland**, Sherwin B.; *Leonardo da Vinci* (*Leonardo da Vinci*); revisoras Tereza da Rocha; & Neusa Peçanha; trad. Marcos Santarrita; 166 p.; 8 caps.; 34 citações; 4 fotos; 21 refs.; 21 x 13 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 5 a 166.
- 09. Parks, Tim; *O Banco Medici: Poder, Dinheiro e Arte na Florença do Século XV (Medici Money);* trad. S. Duarte; 278; 6 caps.; 7 citações; 1 cronologia; 1 esquema; 12 fotos; 2 mapas; 16 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Record;* Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 5 a 196.
- 10. **Pöppelmann**, Christa; *Dicionário de Máximas e Expressões em Latim (Nomen est Omen)*; trad. Ciro Mioranza; 142 p.; 1 *E-mail*; glos. 520 termos; 84 ilus.; 2 apênds.; 23 x 15,5 cm; enc.; *Editora Escala*; São Paulo, SP; 2010; página 8.
- 11. **Tosi**, Renzo; *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* (*Dizionario delle Sentenze Latine e Greche*); revisoras Andréa Stahel M. da Silva; & Lilian Jenkino; trad. Ivone Castilho Benedetti; XXVI + 904 p.; 10.000 citações; 1 *E-mail*; 24 enus.; 1.180 frases gregas; 3.220 frases latinas; glos. 1.841 termos; 56 ilus.; 1 *website*; 130 refs.; 20,5 x 13,5 x 4,5 cm; enc.; 3^a Ed.; *Editora WMF Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2010; página 158.
- 12. **Yates,** Frances A.; *Giordano Bruno e a Tradição Hermética* (*Giordano Bruno and the Hermetic Tradition*); trad. Yolanda Steidel de Toledo; 504 p.; 22 caps.; 17 abrevs.; 265 citações; 33 ilus.; 5 tabs.; 420 refs.; 19,5 x 13,5 cm; br.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 1987; páginas 13 a 31 e 75 a 138.